

Candida Barros (Museu Emílio Goeldi/Belém), Rut Monserrat (UFRJ/ Centro de Letras e Artes).

Os vários usos dos termos de parentesco tupi em textos missionários e em cartas indígenas.

As listas presentes em catecismo sem tupi, como os de Araújo(1618/1686), definem os termos de parentesco por relações de consanguinidade ou de cunhadismo. Interessa ao missionário controlar a correção das relações sexuais do penitente segundo a moral cristã. Nas cartas tupi escritas pelos índios potiguara em 1645, porém, esses termos são usados na construção de alianças políticas entre contricantes. A partir dessa concepção política dos termos de parentesco, voltaremos às fontes missionárias para observar em que medida elas também os empregam para expressar relações políticas, a exemplo da forma que o missionário usa para se dirigir ao catecúmeno (xerayt meu filho) ou para falar de Deus como pai (Tupanrubete Tupa pai verdadeiro). O trabalho se propõe a levantar essa polissemia.